

## Trabalhos Científicos

**Título:** O Impacto Da Obesidade Infantil No Tempo De Internação Hospitalar E Risco De Complicações

**Autores:** Introdução: A obesidade infantil constitui uma condição crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, decorrente da interação entre predisposição genética, fatores ambientais e hábitos comportamentais. É reconhecida como um problema de saúde pública mundial, apresentando prevalência crescente em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, onde acomete aproximadamente 16 a 23% das crianças entre 5 e 19 anos, com aumento exponencial nos últimos anos. Além de representar fator predisponente para doenças metabólicas e cardiovasculares na vida adulta, a obesidade repercute de forma imediata durante hospitalizações pediátricas, estando associada a maior risco de complicações infecciosas, processos inflamatórios exacerbados e prolongamento do tempo de internação. Nesse contexto, torna-se essencial avaliar o impacto da obesidade nos desfechos clínicos de crianças hospitalizadas. Objetivos: Avaliar a associação entre obesidade infantil e o tempo de internação hospitalar em crianças atendidas em um hospital pediátrico, bem como identificar as principais patologias relacionadas e comparar os desfechos clínicos entre os pacientes do estudo.

Metodologia: Trata-se de estudo de coorte retrospectivo, conduzido por meio da análise de prontuários eletrônicos de pacientes entre 5 e 10 anos internados nas enfermarias e na unidade de terapia intensiva (UTI) pediátricas de um hospital infantil, no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Foram incluídas 177 crianças, sendo 51 classificadas como portadoras de obesidade e 126 que não apresentavam obesidade, de acordo com o índice de massa corporal registrado (IMC). Além do IMC, foram avaliados , tempo de internação e patologias associadas.

Resultados: A obesidade esteve presente em aproximadamente 30% da amostra. O tempo médio de internação foi superior nos pacientes com obesidade (11 dias) em comparação aos sem obesidade (9 dias). Essa diferença se manteve na análise das enfermarias gerais, com o tempo de permanência de 7 dias versus 5 dias. Já na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), de 9,5 versus 7 dias, dados analizados dos paciente com obesidade e sem obesidade, respectivamente. A sepse e a pneumonia foram as patologias mais frequentemente associadas, seguido pelos internamentos eletivos para a realização de amigdalectomia. Conclusão: A prevalência de obesidade infantil no hospital revelou-se elevada, alcançando aproximadamente 30% dos pacientes. Observou-se que crianças com obesidade permaneceram, em média, dois dias a mais internadas quando comparadas às sem obesidade. Esse prolongamento da hospitalização reflete não apenas maior gravidade clínica, contribuindo para complicações associadas ao prolongamento do internamento, mas também impacto assistencial e econômico significativo. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e de intervenções precoces, a fim de reduzir a morbidade associada à obesidade infantil e melhorar os desfechos hospitalares, desde complicações agudas e crônicas, até óbitos.

**Resumo:** ROSANE NAYARA DE MEDEIROS ALVES FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), CRISTINE BARBOZA BELTRÃO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), ILUSKA ALMEIDA CARNEIRO MARTINS DE MEDEIROS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), JENNER CHRYSTIAN VERÍSSIMO DE AZEVEDO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), RICARDO FERNANDO ARRAIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), VIVIANE CÁSSIA BARRIONUEVO JAIME (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), JORLANNY MEIRELAYNI DA CRUZ FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), KERLÂNDIA ADONÍCIA GURGEL MARTINS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES), LEOPOLDO DIGILIO VIEIRA DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES)